

4CCHLADAVPLIC01**ENSINO DE ARTES VISUAIS EM JOÃO PESSOA: PERSPECTIVAS LEGISLATIVAS, EDUCACIONAIS E EPISTEMOLÓGICAS PARA FORMAÇÃO CONTINUADA**Fabrícia Cabral de Lira Jordão ⁽¹⁾; Elane Teles Carneiro ⁽²⁾; Cláudia Oliveira de Jesus ⁽²⁾; Sicília Calado Freitas ⁽³⁾

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Departamento de Artes Visuais/PROLICEN

RESUMO: Este artigo apresenta resultados obtidos no desenvolvimento da proposta de formação continuada em artes visuais, realizada em 2007 junto aos professores da rede municipal de ensino de João Pessoa. A partir de um estudo bibliográfico contemplando a legislação educacional e autores que discutem o ensino de artes visuais na atualidade, pudemos refletir e discutir aspectos fundamentais que alicerçaram o trabalho de formação continuada realizado em João Pessoa. Além da pesquisa bibliográfica, observamos e analisamos dados empíricos coletados no desenvolvimento da proposta, o que possibilitou verificar que os profissionais envolvidos na formação, apesar de ainda apresentarem carências na formação e em relação a conteúdos e metodologias, puderam refletir e construir caminhos alternativos e significativos para sua atuação no ensino de artes visuais.

Palavras-chave: formação continuada, ensino de artes visuais, legislação educacional.

Introdução

Estudos diversos da área de educação nos apontam para a necessidade e a urgência de discutirmos a formação dos profissionais da educação que já atuam no contexto escolar. As rápidas mudanças e a complexidade de informações que caracterizam o mundo atual exigem dos educadores um constante processo de atualização para dar conta das novas demandas geradas por essa mutabilidade. As atuais mudanças alteram não só as estruturas socioculturais dos distintos contextos educacionais em que os professores atuam, como também, as concepções epistemológicas e metodológicas de cada área de conhecimento. Dessa forma, é crescente a necessidade de discutirmos a implementação de políticas consistentes para assumirmos a formação do educador em serviço não como um fim em si, mas como um importante meio de construir uma educação brasileira de qualidade e cada vez mais democrática.

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre perspectivas educacionais, legislativas e epistemológicas relacionadas à formação continuada no ensino das artes visuais na atualidade. Tomando como base uma análise e observação empírica da proposta de formação continuada desenvolvida, no ano de 2007, com os professores do ensino fundamental do município de João Pessoa – PB, buscamos compreender aspectos e concepções fundamentais que caracterizaram essa proposta, a fim de demonstrar possibilidades para a formação continuada na área de artes visuais. Juntamente com a análise da proposta desenvolvida em João Pessoa, o trabalho se fundamenta numa pesquisa bibliográfica contemplando a legislação educacional e autores que discutem o ensino de artes visuais.

⁽¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.

Formação continuada: perspectivas educacionais, legislativas e profissionais

A formação de professores tem sido um dos grandes focos dos debates das áreas de educação em geral, assim como na área de artes visuais. Questões relacionadas à qualificação docente, a fundamentação especializada de cada área e as competências que devem compor o perfil dos profissionais de ensino têm gerado significativas reflexões acerca dos rumos e das diretrizes educacionais na atualidade. Como exemplo dessas políticas, o MEC, através do Plano de Metas e Compromissos Todos pela Educação, conjuga esforços dos governos federal, estadual e municipal para cumprir as diretrizes pautadas nesse Plano, sendo que a formação continuada dos profissionais de educação está indicada como meta nas diretrizes XII: “institui programa próprio ou em regime de colaboração para a **formação inicial e continuada dos profissionais da educação.**”, e XVI: “Valorizar o mérito do trabalhador da educação representado pelo desempenho eficiente no trabalho, e dedicação assiduidade, pontualidade, responsabilidade, realizações de projetos e trabalhos especializados, **cursos de atualização e desenvolvimento profissional**” (BRASIL, 2007, p. 1-2, grifos nossos).

As ações e proposições do Ministério da Educação em favor de programas de formação continuada vão ao encontro de uma demanda cada vez mais crescente e necessária para a melhoria do exercício docente na atualidade. Queiroz (2008) aponta as políticas do MEC, voltadas para o aperfeiçoamento profissional do professor, como uma ação de fundamental importância para que os profissionais da educação mantenham em constante atualização os seus conhecimentos e sua prática docente. Assim, entendemos que essas políticas representam, hoje, uma resposta à própria dinâmica que o exercício profissional do educador exige: (re)definir e (re)construir constantemente as suas concepções e práticas pedagógicas.

A formação acadêmica e profissional deve ser pensada como um processo contínuo, que acompanha toda a atuação do professor, iniciando-se na graduação e estendendo-se ao longo de sua carreira profissional. A dinâmica do conhecimento exige essa constante atualização e revisão da prática docente, e nesse sentido, é fundamental buscarmos alternativas consistentes para promover o acompanhamento dessa contínua reconstrução do conhecimento. O aperfeiçoamento profissional é necessário para que o professor em exercício atenda às exigências e as transformações sociais, políticas e educacionais.

Essa dinâmica própria à formação do educador é que nos faz pensar a formação continuada como parte de um projeto contínuo, que possibilita aos professores caminhos para que, de forma coletiva e contextualizada com o universo de atuação de cada profissional, possam criar propostas e meios de discutir, (re)definir e (re)construir as suas concepções e, conseqüentemente, a sua prática docente.

A proposta de formação continuada em artes visuais realizada em João Pessoa, com a participação dos professores da rede municipal de ensino, possibilitou reflexões sobre

aspectos fundamentais em torno dos objetivos e diretrizes da área e uma análise sobre a realidade do ensino de artes visuais nas escolas do município, considerando as transformações e as definições atuais na estrutura dessa modalidade de ensino.

No campo do ensino de artes visuais, políticas específicas no município de João Pessoa têm gerado importantes ações e reflexões que repercutem nas propostas de formação continuada. As mudanças estabelecidas pela Resolução n.º. 009/2006, do Conselho Municipal de Educação de João Pessoa, que dispõe sobre a implantação do ensino de artes em todas as séries e modalidades nos níveis infantil e fundamental no município de João Pessoa, redefiniu completamente a estrutura então estabelecida para a área. Conforme a resolução, teremos na educação fundamental do município a seguinte estrutura: Teatro/Dança: 1ª, 4ª e 7ª séries; Música: 2ª, 5ª e 8ª séries; e Artes Visuais: 3ª, 6ª e 9ª séries. Em todas as nove séries a carga horária destinada às disciplinas de ensino de Teatro/Dança, Música e Artes Visuais são de 2h/semanais. A implementação da Resolução n.º. 009/2006 reflete a histórica luta da área de artes, que desde a década de 1980 reivindica a especificidade das linguagens artísticas nas disciplinas da educação básica¹.

Os ganhos trazidos pelas conquistas políticas na legislação geram também a necessidade de um trabalho específico para a formação continuada dos profissionais em exercício. Dessa forma, será possível fazer com que as mudanças não se configurem somente no âmbito da legislação, mas que, sobretudo, ela se caracterize na prática, no dia-a-dia de atuação dos professores nos seus contextos de ensino. Analisando o projeto de formação continuada em artes visuais realizado no ano de 2007, foi possível perceber a preocupação em discutir e apresentar propostas que estivessem vinculadas às determinações da legislação municipal, além das preocupações epistemológicas e metodológicas da área.

Metodologia e atividades desenvolvidas

Observando a realidade do contexto escolar e da legislação educacional do município de João Pessoa, o curso de formação continuada foi desenvolvido considerando três eixos fundamentais, definidos a partir do público a ser beneficiado: crianças, adolescentes e adultos. A partir desses eixos, buscou-se desenvolver e discutir propostas pedagógicas que contemplassem os diferentes níveis da educação básica. Assim, as aulas realizadas foram distribuídas, tematicamente, da seguinte forma:

Tema do curso e objetivo	Carga horária	Mês
---------------------------------	----------------------	------------

¹ No âmbito da legislação educacional brasileira, a partir da LDB 9394 de 1996, temos uma das mudanças mais significativas em relação ao ensino das artes: a exclusão do termo Educação Artística dos currículos escolares e inclusão da disciplina Artes, em suas linguagens específicas (música, teatro, artes visuais e dança), como conteúdo obrigatório para as escolas de educação básica. Essa mudança possibilitou importantes alterações nas propostas pedagógicas da área de artes, levando-nos a repensar as questões específicas de cada linguagem, conseqüentemente, as respectivas metodologias e conteúdos a serem trabalhados na sala de aula.

<p>Perspectivas do Ensino das Artes Visuais no presente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar os principais princípios do ensino das artes visuais na atualidade. 	4 h	Maio
<p>Ensinando Artes Visuais para Crianças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir os principais princípios e possibilidades do ensino das artes visuais com crianças nas séries iniciais do ensino fundamental. 	4 h	Maio
<p>Ensinando Artes Visuais para Crianças – desconstruindo estereótipos nos desenhos da figura humana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistematizar e vivenciar uma outra proposta para o ensino das artes visuais com crianças nas séries iniciais do ensino fundamental, focada na ampliação do desenho da criança em torno da figura humana e da natureza. 	4 h	Junho
<p>Ensinando Artes Visuais para Adolescentes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir, a partir da visão dos professores e das atuais perspectivas educacionais, sobre as possibilidades do ensino das artes visuais para adolescentes na Paraíba, tendo como referência a articulação entre arte e meio ambiente. 	4 h	Julho
<p>Ensinando Artes Visuais para Adolescentes: Explorando os Emoticons do MSN e a Videoarte</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar a diversidade de representações de expressões básicas do ser humano (alegria, tristeza, medo e raiva) a partir dos emoticons do MSN e experimentar a realização de um videoarte a partir do tema proposto. 	4 h	Setembro
<p>Ensinando Artes Visuais para Adolescentes: Objetos da vida – objetos da arte</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar o que está sendo ensinado aos adolescentes e vivenciar algumas atividades provocadas a partir do trabalho de Cildo Meireles, fazendo intervenções em xérox art. 	4 h	Outubro
<p>Ensinando Artes Visuais para Adultos: memória individual e representações da Paraíba: provocações de José Rufino, José Lyra e Chico Dantas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar a memória individual como tema de produções artísticas e representações relacionadas com o contexto paraibano, explorando obras de José Rufino, José Lyra e Chico Dantas. 	4 h	Outubro
<p>Avaliação final da formação continuada em artes visuais da Rede Municipal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover uma avaliação, coletiva com os professores, acerca da formação continuada de 2007, conforme programação elaborada pela Divisão de Artes da SEDEC. 	4 h	Dezembro

Como podemos perceber na tabela acima, a proposta realizada em João Pessoa

contemplou metodologias e concepções fundamentais para o ensino de artes visuais, conforme as expectativas e demandas de cada nível do ensino fundamental. Essa perspectiva, que considera o público estudantil a ser atendido pelas propostas pedagógicas é um dos temas atuais discutidos pela área de ensino de artes visuais (HERNANDEZ, 2000; BARBOSA, 2006; RICHTER, 2004). A metodologia, as linguagens artísticas a serem exploradas e o tratamento dos temas abordados nas aulas de artes visuais devem ser selecionadas conforme a faixa etária e nível de ensino, buscando abarcar as expectativas e necessidades de cada grupo estudantil.

Dessa forma, as manifestações artísticas, estudadas nas aulas da formação continuada, foram contempladas junto a outras diversas manifestações imagéticas que compõem o universo cultural e visual referente a cada faixa etária e nível de ensino. Essa articulação entre campos distintos da produção de imagem inclui a análise e discussão de temas recorrentes ao universo de cada público estudantil, considerando suas preferências e aproximando as produções artísticas mais “eruditas” à diversidade da cultura visual de cada realidade sociocultural.

Outro importante aspecto que pôde ser observado na proposta em análise é a abordagem de manifestações artísticas contemporâneas, o que caracteriza uma necessidade de apresentar e discutir questões fundamentais da própria arte na atualidade. A diversidade das linguagens artísticas geradas a partir do rompimento com as categorias tradicionais das artes plásticas (pintura, escultura, fotografia, etc.) nos levou a perceber novas demandas em torno do conhecimento do que se faz e se pensa nas artes visuais hoje (ARCHER, 2006; MICHELI, 2004). Dessa forma, é premente para o ensino o conhecimento e entendimento dos conceitos gerados pelas novas linguagens das artes visuais, considerando a variedade de manifestações (instalações, objetos, videoarte, performance, etc), o uso de materiais não convencionais por essas linguagens (tecnologias e novas mídias, materiais recicláveis, instalações efêmeras, o corpo humano, etc) e os novos espaços de inserção dessas linguagens (internet, intervenções urbanas, projeções interativas, etc).

A escolha das obras e dos artistas trabalhados no curso reflete também a preocupação em contextualizar as ações pedagógicas, que foram apresentadas e elaboradas junto aos participantes do curso, com manifestações artísticas paraibanas e brasileiras. A valorização dessas produções como recurso das aulas de artes visuais possibilita a proximidade e o reconhecimento de valores culturais referentes ao contexto sociocultural em que os professores atuam – João Pessoa. A contextualização dos conteúdos abordados em propostas de ensino de artes visuais é uma estratégia fundamental para que a aprendizagem se dê de forma significativa e vinculada às expectativas e características de cada grupo estudantil que serão atendidos por esses professores.

A sistematização de temas e conteúdos essenciais para o ensino de artes visuais a partir da metodologia de projetos representa uma abordagem significativa discutida na proposta de formação continuada do município de João Pessoa. Os conteúdos apresentados em cada

curso eram debatidos a partir da experiência dos professores, ampliados com exemplos e reflexões sobre os temas, e estruturados, coletivamente, em forma de projetos pedagógicos. Um exemplo disso foi o projeto, elaborado no curso do mês de junho, “Para não dizer que não falamos das flores”, a partir da discussão sobre os estereótipos no desenho infantil².

As perspectivas conceituais e metodológicas que constituíram a proposta de formação continuada em artes visuais realizada em João Pessoa correspondem às discussões da área na atualidade (BARBOSA, 2007, 2002; HERNANDEZ, 2007, 2000; RICHTER, 2003). Conforme analisamos, os conteúdos discutidos e as práticas realizadas junto aos professores da rede municipal de João Pessoa proporcionaram o aprimoramento, a reflexão e a (re)construção em torno das ações educativas dos docentes que atuam neste município, visando diminuir as distâncias epistemológicas, metodológicas e antropológicas, em relação à dinâmica da sociedade, da legislação educacional e da arte no contexto em que o trabalho foi realizado. As ações realizadas, visando a educação contínua do profissional de ensino, foram oportunidades e possibilidades para o docente repensar e ampliar o que foi adquirido durante a graduação e ao longo de sua experiência profissional.

Considerações finais

Os resultados obtidos no desenvolvimento do projeto de formação continuada em João Pessoa demonstraram aspectos significativos para refletirmos sobre os processos de ensino-aprendizagem em artes visuais e aperfeiçoamento contínuo dos profissionais atuantes dentro do universo educacional do município. A análise desse trabalho possibilitou demonstrar e compreender questões fundamentais sobre o que se pensa, se faz e o que se discute no âmbito escolar de João Pessoa em relação aos processos de ensino-aprendizagem em artes visuais.

Além da atuação prática no universo das escolas de educação básica, proporcionando o contato do universo acadêmico com o das escolas públicas, o trabalho propiciou a oportunidade de refletirmos propostas e ações mais atualizadas e concretas do ensino de artes visuais, fortalecendo a pesquisa individual e a formação de um suporte teórico-metodológico acerca da nossa área de atuação. A observação dos cursos oportunizou ainda a compreensão de estratégias para a realização do trabalho de formação continuada juntamente com os professores que já atuam nas escolas, colocando-nos em contato com experiências e vivências significativas realizadas por esses profissionais.

As políticas e diretrizes encaminhadas pelo MEC e demais instituições públicas ligadas ao ensino favorecem a estruturação de caminhos e alternativas significativas para a melhoria da qualidade da atuação dos educadores. Entretanto, torna-se necessário estabelecer políticas que determinem critérios mais específicos na legislação para que se efetivem as diretrizes em ações nas diversas instâncias que regulamentam e coordenam a educação brasileira. Como exemplo,

² Para saber mais, consultar o projeto que está disponível na íntegra no blog “Ensinando Artes Visuais”, site elaborado pelo Prof^o. Erinaldo Alves do Nascimento: < <http://www.ensinandoartesvisuais.blogspot.com/>>.

podemos citar o caso do Município de João Pessoa que, apesar de fomentar programas de formação continuada, ainda não possui mecanismos suficientes para incluir esses programas como parte das responsabilidades profissionais dos docentes da rede de ensino. Este fato implica, até certo ponto, a baixa frequência dos profissionais da rede municipal nos cursos oferecidos, considerando também a falta de colaboração dos gestores para a inclusão desses programas como carga horária dos docentes.

Pudemos perceber que, apesar de todas as dificuldades apresentadas e enfrentadas pelos professores que atuam nas escolas municipais de João Pessoa, os resultados obtidos com o trabalho nos demonstram a abertura de novas concepções e entendimentos sobre a prática docente nas discussões fomentadas durante os cursos da formação continuada. A participação dos professores gerou um enriquecedor debate em torno das necessidades de um conhecimento mais específico e aprofundado na área de artes visuais e da adequação das propostas educativas nesse campo às condições do contexto educacional em que atuam.

Novos conceitos e concepções em arte foram assimilados pelos docentes e experiências estético-artísticas fundamentais para o entendimento desses conceitos foram vivenciadas. Acreditamos que o trabalho desenvolvido proporcionou aos participantes e à equipe realizadora do projeto a oportunidade de estruturar caminhos significativos para o ensino das artes visuais. As concepções e práticas pedagógicas discutidas e apresentadas proporcionaram, fundamentalmente, (re)pensar e (re)definir, juntamente com os professores, alternativas possíveis para desenvolvermos um ensino de artes visuais real, significativo e contextualizado com o universo das escolas públicas, considerando especificamente a realidade do município de João Pessoa.

Referências bibliográficas

ARCHER, Michael. *Arte contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971*. Brasília, 1971.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2008.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais (5ª a 8ª séries): arte*. Brasília, 1998.

_____. Ministério da Educação. *Compromisso todos pela educação*. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/diretrizes_compromisso.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2008.

_____. Ministério da Educação. Secretária de educação Básica. *Rede Nacional de Formação Continuada de Professores*. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Rede/catalog_rede_06.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2008.

FREITAS, Sicília Calado. *Arte e cidade como fundamento para o ensino de artes visuais: uma proposta de formação continuada para os professores da rede pública municipal de João Pessoa*. ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 16., 2007, Florianópolis. *Anais...* São Paulo, 2007.

HERNANDEZ, Fernando. *Catadores da cultura visual*. Porto Alegre: Mediação, 2007.

HERNANDEZ, Fernando. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

JOÃO PESSOA. Conselho Municipal de Educação. *Resolução nº 009, de 2006*. Implantação do ensino de artes em todas as séries e modalidades nos níveis infantil e fundamental no município de João Pessoa. João Pessoa, 2006.

MICHELI, Mario de. *As vanguardas artísticas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. *A formação continuada de professores de música no contexto da educação nacional*. Revista da Associação Brasileira de Educação Musical. 2008. No prelo.

RICHTER, Ivone Mendes. *Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

RICHTER, Sandra. *Criança e pintura: ação e paixão do conhecer*. Porto Alegre: Mediação, 2004.